

Governo e empresários do turismo rural lançam ação conjunta de trabalho. A finalidade é esclarecer os clientes que pousadas, chácaras e hotéis-fazendas não representam risco de contaminação

# Campanha para atrair visitantes

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

O casal Valdemberg e Elisabeth Viana deixou o cinza da cidade para descansar perto do verde da natureza. Eles estão há dois dias hospedados em um hotel-fazenda da região de Sobradinho. Moradores de Ceilândia e recém-chegados de Petrópolis (RJ), onde viviam, eles resolveram matar a saudade do contato com o meio rural neste fim de semana. Beto, um tucano que não estranha nenhum visitante, divertiu o casal ontem pela manhã. "Faz bem para a alma", diz Valdemberg, 42 anos, pastor evangélico.

Ele e a mulher nem de longe demonstravam preocupação com a hantavirose. "Fiquei impressionada com o padrão de limpeza e organização do local. Em locais com boa higiene não há possibilidade de contaminação", afirma Elisabeth, 43. Para tentar difundir entre os

turistas a convicção de Elisabeth, empresários do setor lançaram, com o apoio do governo, uma campanha de conscientização. Eles garantem que os visitantes de pousadas, chácaras e hotéis-fazendas não correm risco de se infectar com o hantavírus.

A medida foi adotada para evitar cancelamentos de visitas por falta de esclarecimento, a exemplo dos registrados nos últimos dias em alguns estabelecimentos, devido ao avanço da doença. Os donos dos hotéis-fazenda ainda se prontificaram a prevenir propriedades vizinhas contra o hantavírus. "Muita gente não conhece o padrão de qualidade dos nossos serviços e supõe que há perigo", comenta o presidente do Sindicato do Turismo Rural e Ecológico do DF (Ruraltur), Marcelo Imperial. "Nosso ambiente é natural e bem equilibrado", garante Marcelo Imperial.

Na campanha de conscientização, o Ruraltur pretende es-

Marcelo Ferreira



VALDEMBERG E A MULHER, ELISABETH VIANA, ESTÃO HOSPEDADOS EM UM HOTEL-FAZENDA DE SOBRADINHO: CASAL SEM MEDO DA HANTAVIROSE

clarecer que as propriedades são limpas, bem-cuidadas, expostas a céu aberto, o que diminui o risco de contaminação, já que o hantavírus não resiste ao sol. Míriam dos Anjos Santos, diretora da Vigilância Ambiental, também avalia que os empreendimentos rurais são seguros. "O risco em locais de área

verde é o comportamento das pessoas, quando não respeitam os limites dos empreendimentos, e entram nas matas para comer frutinhos ou deitar em folhagens. O rato sempre irá existir. A população é que tem que saber o que fazer", justifica.

"O jeito é arregaçar as mangas e ajudar o governo no tra-

lho de prevenção", afirma o dono do RM Hotel Fazenda, Rád Massouh. A propriedade tem 280 hectares e 18 deles destinados ao turismo, com 50 chalés, piscinas, restaurantes, entre outras atrações. Massouh também é presidente da Associação da Fazenda Sálvia, onde existem seis mil produtores e 15 cháca-

ras da Rota do Cavalo, onde são realizadas provas de tambor, laço, equitação e vaquejadas. O trabalho tem o apoio do governo. "Vamos sair a campo, informando os cuidados, e mostrando que o homem precisa se adaptar e prevenir a doença", afirma a secretária de Turismo, Lúcia Flecha de Lima.